

**SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI)**

**AUTORES:**  
**PEDRO RODRIGUES (ASSESSOR TÉCNICO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS)**  
**SUEME MORI (COORDENADORA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL)**



## Exportações do Agro Brasileiro – 1º Trimestre

No primeiro trimestre de 2020, encerrado na última semana, notou-se que as exportações do agronegócio brasileiro se mantiveram em um patamar similar ao do ano anterior, com queda de apenas 0,4%. O total exportado somou US\$ 21,4 bilhões.

Os principais produtos exportados no período foram a **Soja em grãos**, a **Carne bovina *in natura*** e a **Carne de frango *in natura***, com valores de US\$ 6,2 bilhões, US\$ 1,6 bi e US\$ 1,5 bi respectivamente. Estes produtos em conjunto responderam por 44% das vendas do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Os principais destinos dos produtos do agronegócio brasileiro foram **China, União Europeia e Estados Unidos**. O país asiático importou do Brasil, no primeiro trimestre, o equivalente a US\$ 7,2 bilhões ou 34% da pauta brasileira em produtos do segmento, enquanto o bloco europeu e os EUA compraram do país os montantes de US\$ 3,7 bi e US\$ 1,4 bi.

## Principais Variações nas Exportações Brasileiras

Nestes três primeiros meses do ano, os produtos que mais sofreram variações nas exportações foram: **Celulose, Milho e Soja em grãos**. Enquanto os dois primeiros registraram quedas de 31% e 51% comparados ao ano anterior, a soja viu suas vendas aumentarem em 9,4%.

### Variações nas exportações do primeiro trimestre (US\$ milhões)

Produto	Varição Percentual	Exportações T1.2019	Exportações T1.2020
Soja em grãos	9.4%	5,662.8	6,194.0
Algodão não cardado nem penteado	82.8%	534.1	976.2
Carne bovina in natura	29.1%	1,257.9	1,623.6
Açúcar de cana em bruto	35.7%	796.3	1,080.8
Carne suína in natura	66.3%	271.6	451.6
Carne de frango in natura	7.0%	1,452.4	1,553.7
Açúcar refinado	51.7%	141.6	214.8
Óleo de soja em bruto	24.1%	99.6	123.5
Óleo de soja refinado	95.6%	16.2	31.8
Bovinos vivos	-50.8%	71.9	35.4
Madeira compensada ou contraplacada	-29.8%	164.5	115.5
Trigo	-47.7%	109.1	57.1
Sucos de laranja	-17.1%	424.5	352.0
Café verde	-6.4%	1,227.5	1,148.8
Farelo de soja	-12.5%	1,309.7	1,146.0
Fumo não manufaturado	-38.7%	526.8	322.9
Milho	-51.0%	1,075.7	527.3
Celulose	-30.9%	2,207.1	1,524.4

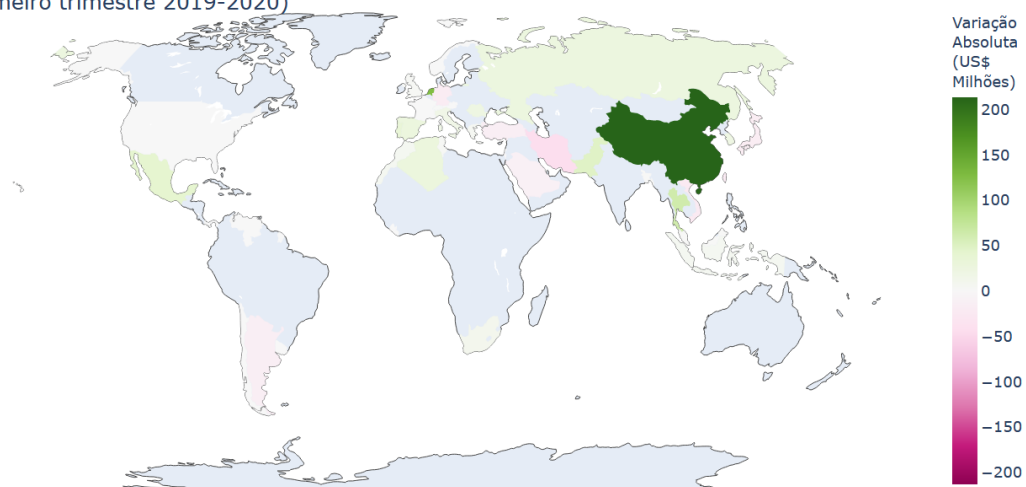
- **Complexo soja**

O setor compreende a **Soja em grãos**, o **Farelo de soja** e os **Óleos de soja em bruto e refinado**. Os quatro produtos integraram a lista com as principais variações nas vendas do agronegócio brasileiro.

Enquanto a soja em grãos e os óleos de soja tiveram variação positiva nas vendas em 2020, o farelo de soja fica em 4º entre as principais quedas nas exportações.

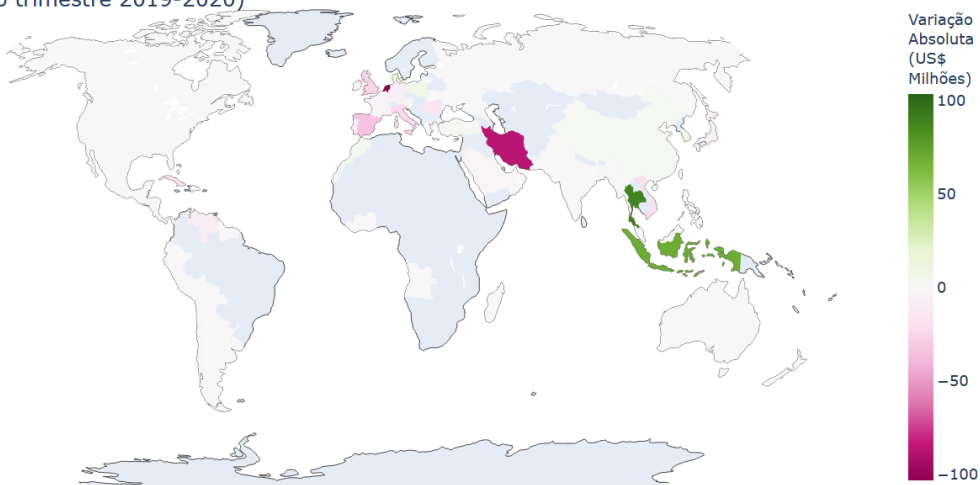
As maiores variações nas compras de soja em grãos se deram para União Europeia, China e Tailândia. As três regiões em conjunto contribuíram com um aumento de US\$ 494,5 milhões, no primeiro trimestre de 2020 em relação à 2019.

Varição nas exportações brasileiras de soja em grãos  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



O farelo de soja teve suas principais variações na União Europeia (-US\$ 192,2 milhões), Tailândia (+US\$ 89,3 mi) e Irã (-US\$ 87,1 mi). O bloco europeu ainda é o principal destino do farelo de soja brasileiro, porém, sua participação nas compras do produto caiu de 54,6% no primeiro trimestre de 2019 para 45,6% neste ano, enquanto isso a Tailândia aumentou sua participação em 9 pontos percentuais no período.

Variação nas exportações brasileiras de farelo de soja  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



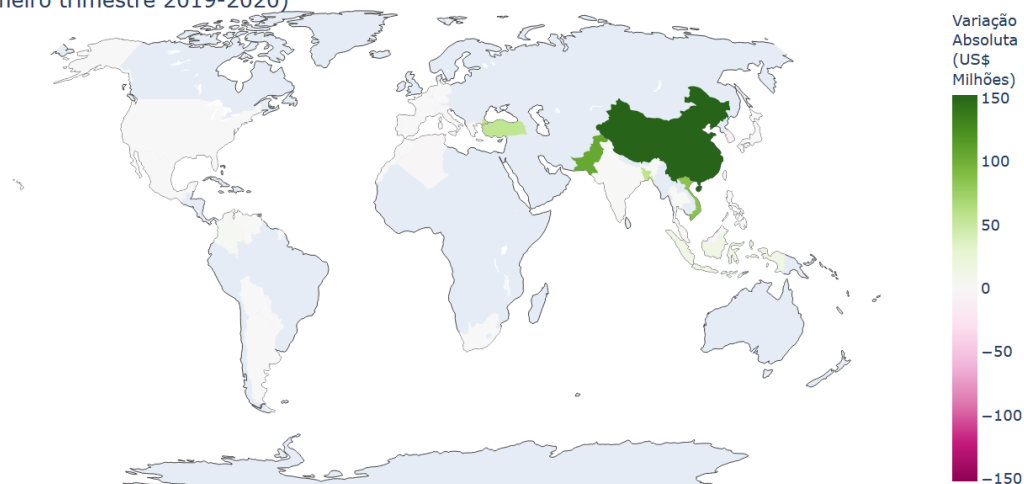
Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

O Brasil dobrou a receita com o óleo de soja em bruto vendido para Bangladesh. O país aumentou em US\$ 30,7 milhões as compras do produto brasileiro, mantendo sua posição como segundo principal comprador, atrás apenas da Índia que também ampliou suas compras, alcançando US\$ 63,7 milhões. Enquanto isso, o óleo de soja refinado teve um crescimento de US\$ 20,9 milhões nas vendas à Venezuela, país que foi destino de 75% das exportações brasileiras do produto.

- **Algodão**

O algodão bruto registrou a segunda maior variação positiva nas vendas do agro brasileiro, no primeiro trimestre de 2020. A commodity brasileira foi altamente demandada na Ásia, sendo a China detentora do maior aumento nas compras do produto, com variação positiva de 119,1%. O que mais chama a atenção é o caso paquistanês, que teve um crescimento de 879% nas compras do algodão brasileiro, seguido por Vietnã, Bangladesh e Turquia, com aumentos de 140,3%, 78,4% e 112,5%.

Varição nas exportações brasileiras de algodão em bruto  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

- **Proteína Animal**

Ainda acompanhando a tendência de 2019, o setor de proteína animal registrou fortes altas em comparação ao início do ano anterior.

As compras chinesas de carne bovina brasileira aumentaram 124,7% em relação ao primeiro trimestre de 2019, alcançando o montante de US\$ 767,5 milhões. Por outro lado, na região do Oriente Médio e Norte da África, o produto não tem demonstrado bons resultados, sendo que Irã, Egito e Emirados Árabes tiveram expressivas quedas nas compras do produto brasileiro.

As carnes de frango também tiveram ganhos na China. O país comprou US\$ 123,3 milhões a mais em relação ao primeiro trimestre de 2019, alcançando o montante de US\$ 345,3 milhões. As perdas no Oriente Médio também aconteceram no caso das carnes de frango. Emirados Árabes e Arábia Saudita registraram quedas nas compras na ordem de US\$ 34,1 mi e US\$ 24,9 mi, respectivamente.

O padrão com a China se repete para a carne suína. O país é o principal consumidor deste tipo de proteína no mundo, e com a perda de grande parte de seu rebanho devido à PSA (peste suína africana), os chineses tiveram que se voltar ao mercado internacional na tentativa de suprir parte da demanda doméstica, o que levou as exportações brasileiras ao país dispararem. Ainda em forte alta, as compras de carne suína brasileira pela China, no primeiro trimestre de 2020, aumentaram 270% em relação ao ano de 2019.

Varição nas exportações brasileiras de carne bovina  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



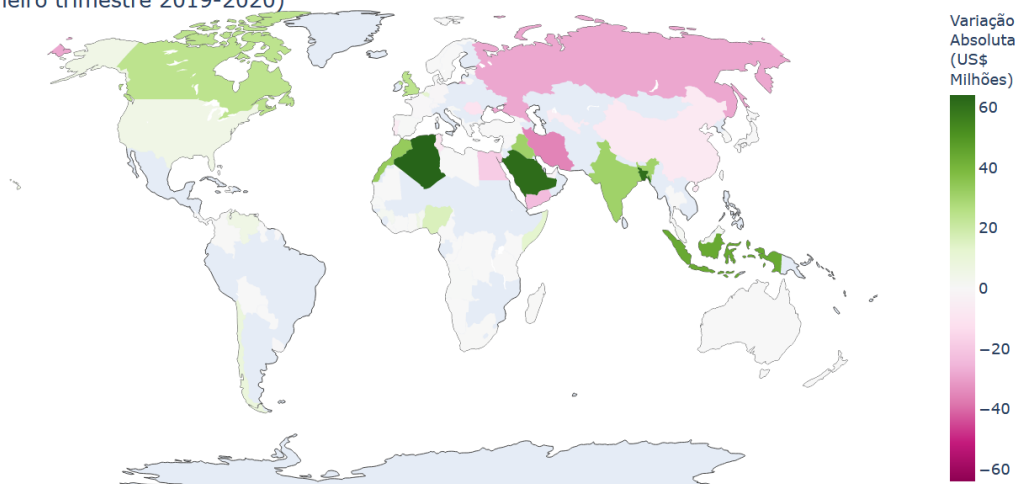
Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

- **Açúcar**

O açúcar foi outro produto que registrou fortes altas no primeiro trimestre de 2020, em relação ao ano anterior, tanto no caso do produto bruto quanto no caso do açúcar refinado.

As grandes variações positivas nas compras do açúcar de cana em bruto se deram na Argélia, na Arábia Saudita e em Bangladesh. Estes países já são grandes importadores do açúcar produzido no Brasil e tem aumentado suas compras no mercado internacional. Nos primeiros meses de 2020, os três países em conjunto compraram mais US\$ 186,7 milhões do açúcar brasileiro.

Varição nas exportações brasileiras de açúcar em bruto  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

No caso do açúcar refinado, a expressiva alta veio das compras da Venezuela e da África (Togo, Senegal e Gana principalmente). Esses países, que no primeiro trimestre de 2019 foram

destino de apenas 6,6% do produto brasileiro, em 2020 atingiram a marca de 40,9%. Senegal apresentou a maior alta: 3096,4%. Já a maior queda se deu no caso da Angola, que detinha 20% das vendas brasileiras em 2019, passando para apenas 1,6% no primeiro trimestre de 2020.

- **Celulose**

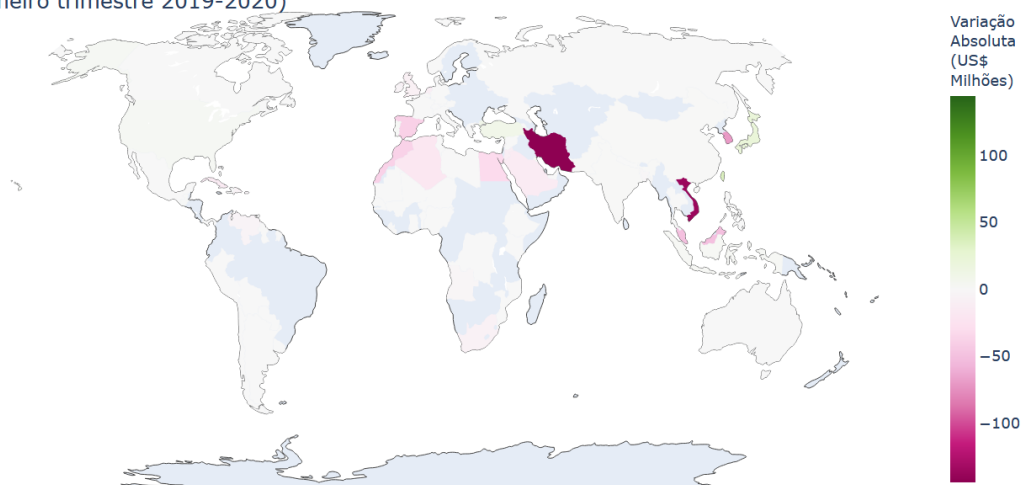
Produto com a maior redução em valor nas exportações brasileiras do início de 2020, em relação ao primeiro trimestre de 2019, a celulose encontrou as maiores variações na União Europeia, China e EUA, com quedas de US\$ 317 milhões, US\$ 137 milhões e US\$ 84,5 milhões.

A diminuição nas compras realizadas pela UE chegou a 46% do valor comercializado em 2019, possibilitando que, mesmo com a queda de 16%, a China aumentasse seu market share em 8 pontos percentuais.

- **Milho**

O milho brasileiro passa por um período de aquecimento no mercado interno e de forte redução dos estoques, o que tem levado o produtor a optar por manter sua mercadoria no Brasil, ao invés de exportar.

Variação nas exportações brasileiras de milho  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

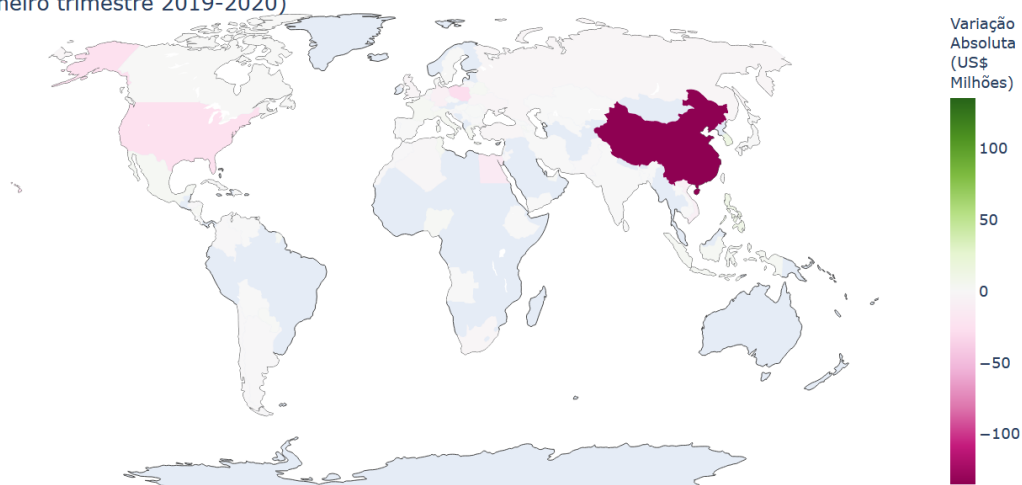
Irã e Vietnã registraram as maiores reduções, perdendo importância entre os principais destinos do milho brasileiro em 2020, somando apenas 22,4% do valor pago pelo milho brasileiro no mercado internacional, frente aos 37,2% registrados no primeiro trimestre do ano anterior.

Coreia do Sul também apresentou queda, enquanto Taiwan e Japão aumentaram as compras e ampliaram sua importância como destinos da commodity brasileira.

- **Fumo**

O fumo não manufaturado teve sua queda associada principalmente à redução das compras chinesas. No primeiro trimestre de 2019, a China foi o segundo principal destino do produto, importando o montante de US\$ 135,4 milhões, atrás apenas da União Europeia. Ao longo do primeiro trimestre de 2020 a China não importou o fumo brasileiro.

Varição nas exportações brasileiras de fumo não manufaturado  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

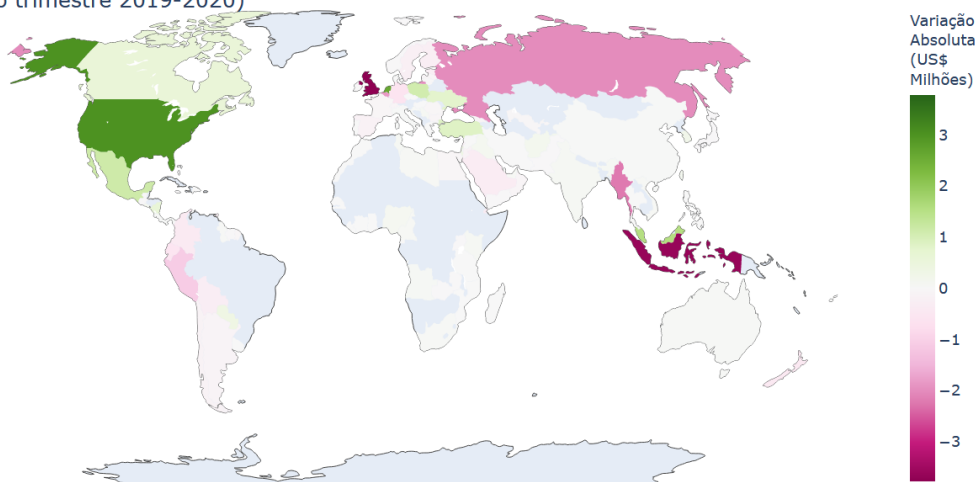
A União Europeia e os EUA também diminuíram suas compras de fumo.

- **Café Solúvel**

O café solúvel exportado pelo Brasil registrou queda de US\$ 5,1 milhões nas exportações do primeiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. O valor representou uma queda de 4% nas vendas.

A principal redução se deu na União Europeia. O bloco importou US\$ 22,7 milhões, sendo mais de 80% originário do Paraná, estado que teve registro de queda nas exportações para a UE na ordem US\$ 5,3 milhões, o que contribuiu para a queda geral de US\$ 2,8 milhões nas exportações do estado. Já o estado de São Paulo registrou aumento das vendas para a UE no valor de US\$ 2,8 milhões sendo, ao lado do Rio Grande do Sul, um dos poucos estados com variação positiva nas vendas do produto no mercado internacional.

Varição nas exportações brasileiras de café solúvel  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

O estado que teve queda mais expressiva nas vendas foi o Espírito Santo – sobretudo para a Indonésia –, que teve redução de US\$ 3 milhões no valor exportado, quase 30% de diminuição em relação a 2019.

- **Lácteos**

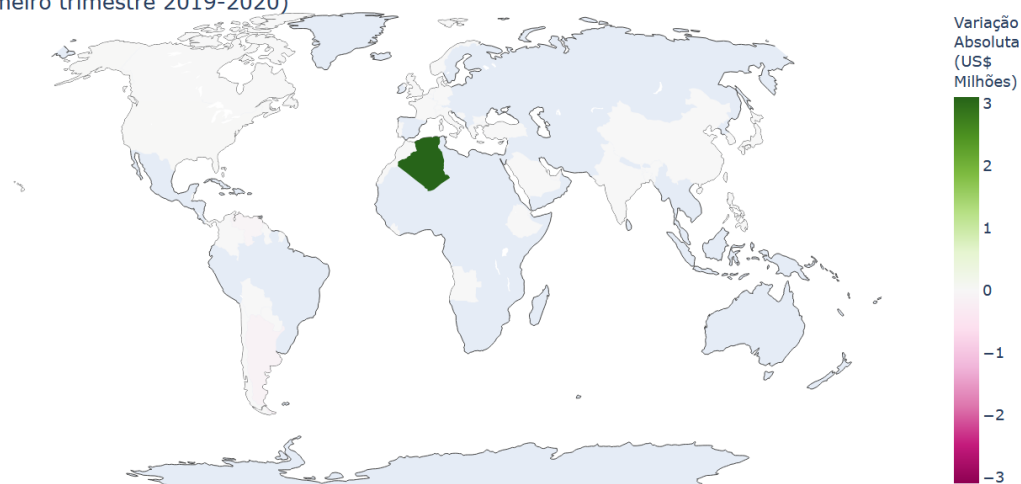
Os produtos lácteos registraram alta de US\$ 3,3 milhões nas vendas ao exterior. Os principais produtos com crescimento das exportações foram o leite em pó, o creme de leite e o leite modificado para alimentação infantil (fórmula infantil), enquanto houve queda nas vendas de leite condensado.

No caso do leite em pó, o aumento total foi de US\$ 2,9 milhões. Resultado do grande volume exportado do Rio Grande do Sul para a Argélia em janeiro deste ano (US\$ 3,1 milhões), que representou 96% de todo o leite em pó exportado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2020.

Já o leite condensado teve quedas nas vendas para Trinidad e Tobago (-US\$ 816 mil) e Angola (-US\$ 728 mil), sendo a redução total de US\$ 1,9 milhão.



Varição nas exportações brasileiras de leite em pó  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

O aumento de US\$ 1,2 milhão nas vendas de creme de leite se deu sobretudo graças aos embarques de São Paulo com direção ao Oriente Médio e às Filipinas. Catar, Omã, Barein e Emirados Árabes somaram um aumento de US\$ 802 mil dólares, enquanto Filipinas comprou mais US\$ 375 mil dólares de São Paulo.

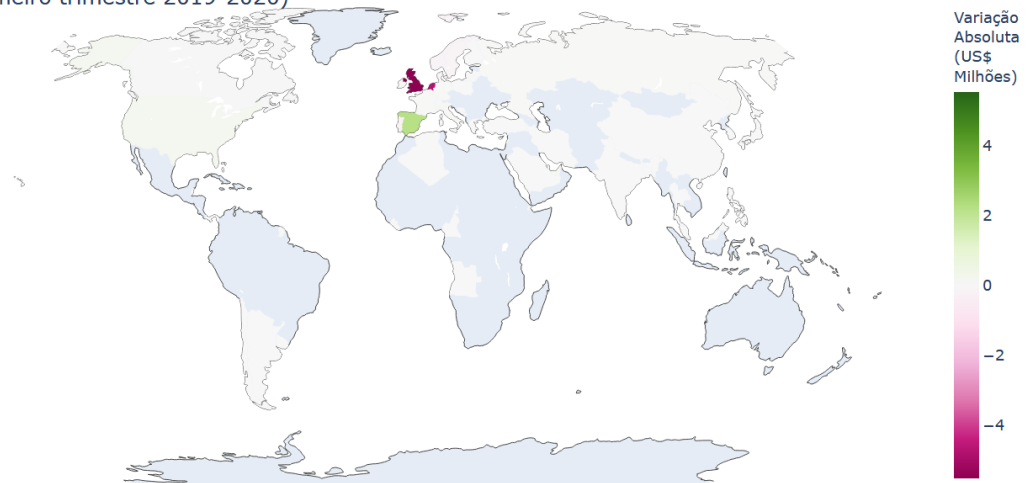
Para a fórmula infantil, os principais aumentos das compras estrangeiras se deram na Argentina e na Venezuela, a primeira com compras da ordem de US\$ 616 mil do estado de São Paulo e a segunda com compras de US\$ 699 mil dos estados da região norte (Amazonas, Roraima e Pará), aumento de US\$ 418 mil nas compras venezuelanas em relação ao primeiro trimestre de 2019.

- **Frutas**

As vendas de frutas ao exterior caíram em US\$ 19,4 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2019. A queda de cerca de 9% no valor exportado deveu-se à enorme variação no valor embarcado para a União Europeia (-US\$ 22,4 milhões) enquanto os aumentos nas vendas foram menos expressivos em outros países como Bangladesh, Argentina e Índia.

As principais quedas em termos de produto se deram para as mangas (-US\$ 10 milhões), melões, sobretudo do Rio Grande do Norte (-US\$ 8,4 milhões), uvas, de Pernambuco e da Bahia (-US\$ 5,7 milhões) e melancias, também do Rio Grande do Norte (-US\$ 4,9 milhões), produtos tradicionalmente embarcados à UE. Apesar das baixas vendas para o bloco, com exceção das melancias, os outros três produtos tiveram aumento nas vendas para outros destinos.

Varição nas exportações brasileiras de melões frescos  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

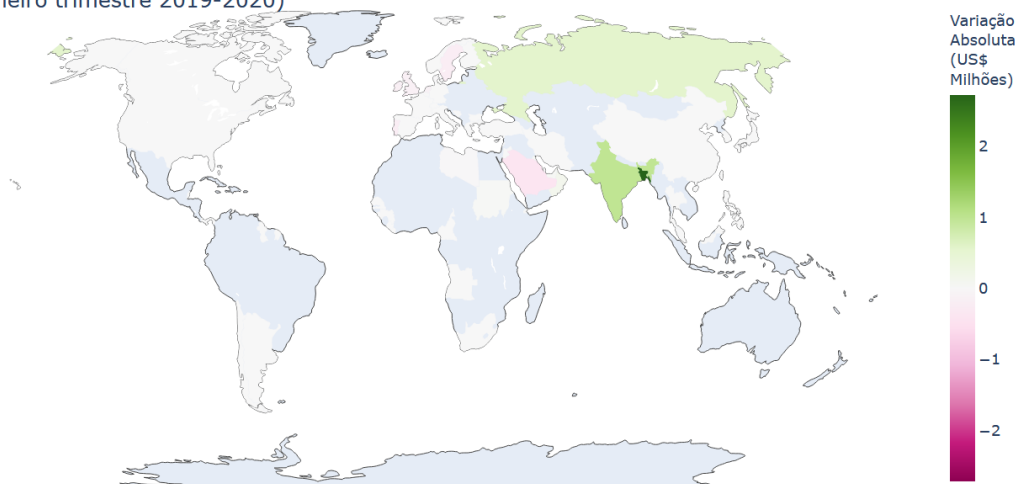
Por outro lado, produtos como os limões de São Paulo, Bahia e Pernambuco, as maçãs do Rio Grande do Sul e os abacates de São Paulo registraram alta frente ao mesmo período do ano anterior.

Os limões com alta de US\$ 7,6 milhões conseguiram ingressar no mercado europeu no período, sendo a UE responsável por 92% das novas compras. Destacam-se também Rússia e Uruguai, com aumentos respectivos de 197% e 151% nas compras do produto brasileiro.

Assim como os limões, os abacates tiveram a maior parte das novas compras feitas na União Europeia, cerca de 80% do aumento nas vendas se deu no bloco europeu, fazendo com que o total comercializado no primeiro trimestre de 2020 alcançasse o montante de US\$ 3,9 milhões.

Já no caso das maçãs, outros destinos foram importantes para o escoamento das mercadorias. Bangladesh aumentou suas compras em 128%, enquanto Índia e Rússia compraram mais US\$ 990 mil e US\$ 570 mil, respectivamente. O aumento total nas vendas foi de US\$ 3,1 milhões.

Varição nas exportações brasileiras de maçãs frescas  
(Primeiro trimestre 2019-2020)



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA